



QUESTÕES DE GÊNERO NOS LIVROS INFANTIS COMPLEMENTARES DO PNLD DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS): UMA REFLEXÃO

Silvia Regina Marques Jardim
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: silvia.jardim@hotmail.com

Márcia Lima Xavier
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: xaviermarcia841@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto busca aproximar duas temáticas: o ensino da leitura e as relações sociais de gênero. É uma pesquisa em andamento que procura analisar, a partir da categoria gênero, os Acervos Complementares do PNLD do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, procurando compreender como os autores da literatura infantil lidam com as diferenças de gênero e como elas surgem nas imagens, nas referências às ocupações e profissões e aos posicionamentos das personagens dentro das narrativas contadas pelos professores e lidas pelas crianças. A questão nos orienta é: quais contribuições e impasses os livros infantis trazem para a superação de estereótipos de gênero?

Um dos pressupostos da pesquisa é que, segundo Koch e Elias (2008), com a leitura, o aluno não só ativa seus conhecimentos sobre as estruturas textuais, mas reconhece os valores de sua comunidade, refletindo sobre suas vivências e suas relações com os outros e o seu lugar na sociedade.

Para atender às especificidades do primeiro ciclo de formação do ensino fundamental, o Ministério de Educação (MEC) distribuiu, nas turmas do ciclo de alfabetização, acervos formados por obras pedagógicas complementares aos livros didáticos para desenvolvimento das atividades da formação do PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa) no período de 2012 a 2015. Obras que abordam diversos temas e gêneros e visam enriquecer o processo de alfabetização e de formação do leitor, possibilitando ampliar seu conhecimento de mundo. É um material didático utilizado nos planejamentos das Sequências Didáticas (SDs) para serem aplicados dentro do cronograma semanal das escolas. Nesse procedimento, o conteúdo do livro é o fio condutor da aprendizagem a partir da mediação do professor.



Dentre as possibilidades de estudo desse material, optamos por estudá-lo a partir dos estudos de gênero, uma vez que acreditamos que as diferenças entre os sexos são construídas socialmente e variam conforme a cultura e o contexto histórico, produzindo desigualdades e demarcando os lugares sociais dos indivíduos dentro de uma hierarquia. Nessa concepção, atributos, comportamentos e expectativas são direcionados a partir de um sexo biológico: à mulher cabe ser submissa, assumindo posições e profissões ligadas ao cuidar; ao sexo masculino, cabem comportamentos ligados à esfera pública e posições de comando. A partir desses estereótipos, vários dispositivos vão formando meninos e meninas, homens e mulheres que devem agir conforme o seu sexo social (gênero), assumindo lugares aceitos socialmente e reforçados nas mais diversas instâncias sociais, como a mídia e a escola. Esses dispositivos são acionados logo no ventre da mãe e se estende por todas as fases da vida (WHITAKER, 1988). A não aceitação desses lugares significa derrubar barreiras e enfrentar preconceitos, discriminações e violências de diversas ordens. A escola é uma das instâncias sociais que pode reforçar os estereótipos, mas ela também tem o poder de transformar mentalidades por meio de problematizações de discursos, tomando posicionamento para um processo de formação mais humana baseado na autonomia de seus sujeitos.

METODOLOGIA

Foi escolhida uma escola municipal na cidade de Jequié-BA participante do PNAIC e encontramos um acervo composto por 55 livros. Para a constituição do presente texto, optamos por amostra composta por treze livros, a saber: 1. Plantando Árvores do Quênia (Claire A. Nivola); 2. Tempo de voo (Bartolomeu Campos de Queirós); 3. A pequena sereia (Muriel Molhant); 4. A caminho da casa (Jairo Buitrago e Rafael Yockteng); 5. Albert (Alberto Goldin); 6. Era uma vez três velhinhas (Anna Claudia Ramos); 7. O papagaio real (Luís da Câmara Cascudo); 8. Uxa, ora fada, ora bruxa (Sylvia Othof); 9. Quem ganhou o jogo? (Ricardo Dreguer); 10. Palavras, palavrinhas e palavrões (Ana Maria Machado); 11. Eros e Psique, uma história de amor (Luís Dill); 12. A compoteira (Celso Sisto) e 13. Entre nuvens (André Neves).

Tomamos o gênero como categoria para estudar como as histórias dos livros selecionados tecem reflexões sobre os lugares de mulheres e homens na sociedade e, como essa literatura atua na formação de crianças no que diz respeito a questionamentos



ou reprodução de estereótipos. Partimos da fundamentação teórica e metodológica de Foucault (2007), atentando para os aspectos enunciativos e discursivos dos textos e também para as imagens registradas. Procuramos verificar os avanços, rupturas e impasses na teia de relações abordadas nas histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os livros analisados são ricos em conteúdos e em linguagem. Por isso, é importante a adoção de um olhar apurado na seleção dos livros dos acervos complementares, procurando o que melhor se adequa aos propósitos da aula. A etapa na qual se encontra a pesquisa permite afirmar que esses livros trazem imagens e condutas que apontam comportamentos e pensamentos do ser humano no seu cotidiano. Porém, são comportamentos que, inúmeras vezes, surgem impregnados de preconceitos.

Dentro dessa perspectiva, não se pode esquecer que a formação literária de crianças e adolescentes acontece por intermédio, principalmente, de textos de ficção. Por meio deles, leitores e leitoras têm acesso a universos conhecidos e desconhecidos, veem-se frente a heróis e vilões, entram em contato com cotidianos em que ser menina ou menino aparece uma pré-figuração, muitas vezes. (GENS 2008, p. 59 apud COSTA E SANTOS, 2016, p. 274).

No livro “Plantando as árvores do Quênia: a história de Wangari Maathai”, há a exaltação de uma mulher como ser inteligente e corajosa que conseguiu ser exemplo para sua nação, enquanto os homens são apenas expectadores e admiradores. “Entre nuvens” é um livro que traz a história de uma menina muito corajosa, que enfrentou tudo para conseguir chegar às nuvens. Por outro lado, no livro “O papagaio real”, assim como na maior parte dos livros observados, há a representação da mulher submissa a uma paixão, disposta a enfrentar os perigos das florestas para realizar a conquista de um amor. O livro “A pequena seria” mostra como a personagem principal arrisca a própria vida pelo ideal do amor romântico, a personagem surge como ingênua e sua realização depende da aceitação do amor. Em “Tempo de Voo”, os homens são apresentados como personagens fortes e destemidos enquanto as mulheres são meigas. Apesar dos avanços conquistados, o amor romântico ainda surge como um grande ideal a ser conquistado e, para isso, as meninas têm que buscar um comportamento que as colocam em posição de estarem sempre meigas e belas. Outro ponto que chama a atenção nos livros é a



presença majoritária das mulheres ocupando lugares tradicionalmente atribuídos ao feminino, como professoras, donas do lar, bruxas e princesas ingênuas.

Outros livros se destacam, pois há nitidamente um discurso que reproduz os estereótipos de gêneros, a exemplo de: “Palavras, palavrinhas e palavrões” que conta a história de uma menina que não entendia o porquê de algumas palavras serem palavrões. Observe o trecho: “- Acho um absurdo você falar palavrão dessa maneira. Ainda se fosse um menino, falando na rua, vá lá. “Mas, desse, jeito, parece um moleque daqueles bem mal-educados.” O livro “A compoteira” também reforça os atributos estereotipados de meninos e meninas: “... daí o vestido azul, com flores brancas. Quando estou azulada sou rápida e leve. Corro mais do que qualquer menino...” Ao vestir azul, ela adquiriu vantagens que são específicas apenas para os meninos?

CONCLUSÕES

A literatura infantil contribui no processo de conhecimento e na formação humana; é uma arte construída historicamente e possui o poder de refletir sobre a realidade em prol de um mundo mais humano e justo. Porém, a depender da forma como ela é abordada, pode ser um instrumento de reprodução de desigualdades e preconceitos. A amostra trazida neste trabalho traça um perfil da contraditoriedade nas relações sociais, em que as histórias reforçam modelos pré-determinados de comportamentos, o que indica que ainda há muito a ser feito para superarmos estereótipos de gênero. É importante investimentos na formação de professoras para uma educação que promova a autonomia dos sujeitos, contribuindo para pluralidade de ideias e respeito à diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Sociais Gênero; Literatura Infantil; Estereótipos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares:** Alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento/Ministério da educação. Brasília: 2012.

BUITRAGO, Jairo, YOCTENG, Rafael. **A caminho de casa.** Editora UDP, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **O papagaio real.** Ilustrações Cláudia Scatamacchia. – 2ª ed. –São Paulo: Gaia, 2007.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

GOLDIN, Alberto. **Albert**. Ilustrações Cardoni. Editores Berlendis & Vertecchia. 2013.

DILL, Luís. **Eros e Psique**, uma história de amor. Ilustrações de Marco Godoy; organização de [Branca Jurema Ponce, Alexandre Saul, Lenita Ponce]. São Paulo: Mundo Mirim, 2013. (Filosofia em Contos) 32p.

DREGUER, Ricardo. **Quem ganhou o jogo?** Ilustração Elisa Sassi. – São Paulo. Richmond, 2015.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GENS, Rosa. **Menina ou Menino? Gênero na literatura para crianças e jovens**. Revista Fórum Identidades, ano 2, v 4, p.51-61, jul.-dez.2008 *apud* CO STA, F.S. da; SANTOS, A.M. dos. **Representações de gênero e literatura infantil: paradidáticos em análise**. Educação Por escrito, Porto Alegre, v.7, n. 2, p.263-277, 2016. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/23835>. 05/05/2019.

KOCH, Ingedore Vilaça; e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Ana Maria. **Palavra, palavrinhas e palavrões**. Ilustrações Jotah. – 1ª ed. – Curitiba: - Champagnat-PUC-PR, 2011.

MOLHANT, Muriel. **A pequena seria**. Hans Christian Andersen, adaptação Muriel Molhant; ilustrações Quentin Gréban. —São Paulo: Edições SM,2010.

NEVES, André. **Entre Nuvens**. Ilustração André Neves – 1ª ed. – São Paulo Brinque-Book, 2012.

NÍVOLA, Claire A. **Plantando as árvores do Quênia: a história de Wangari Maathai**. Tradução Isa Mesquita. – São Paulo: Comboio de Corda, 2010.

ORTHOF, Sylvia. **Uxa, ora fada, ora bruxa**; [Ilustrações de Gê Orthof] _ [-8ª ed] – Rio de Janeiro: Nova Fronteira,2012. 36p.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Tempo de voo**; ilustrações Alfonso Ruane, --São Paulo: Comboio de corda, 2009.

RAMOS, Anna Claudia. Era uma vez três velhinhas. Ilustração Alexandre Rampazo.- São Paulo: Globo, 2012.

SISTO, Celso. **A compoteira**. Ilustrações Bebel Callage, 1ª ed.- São Paulo: Prumo, 2011.

WHITAKER, Dulce. **Mulher & homem: o mito da desigualdade**. Moderna: São Paulo, 1988.